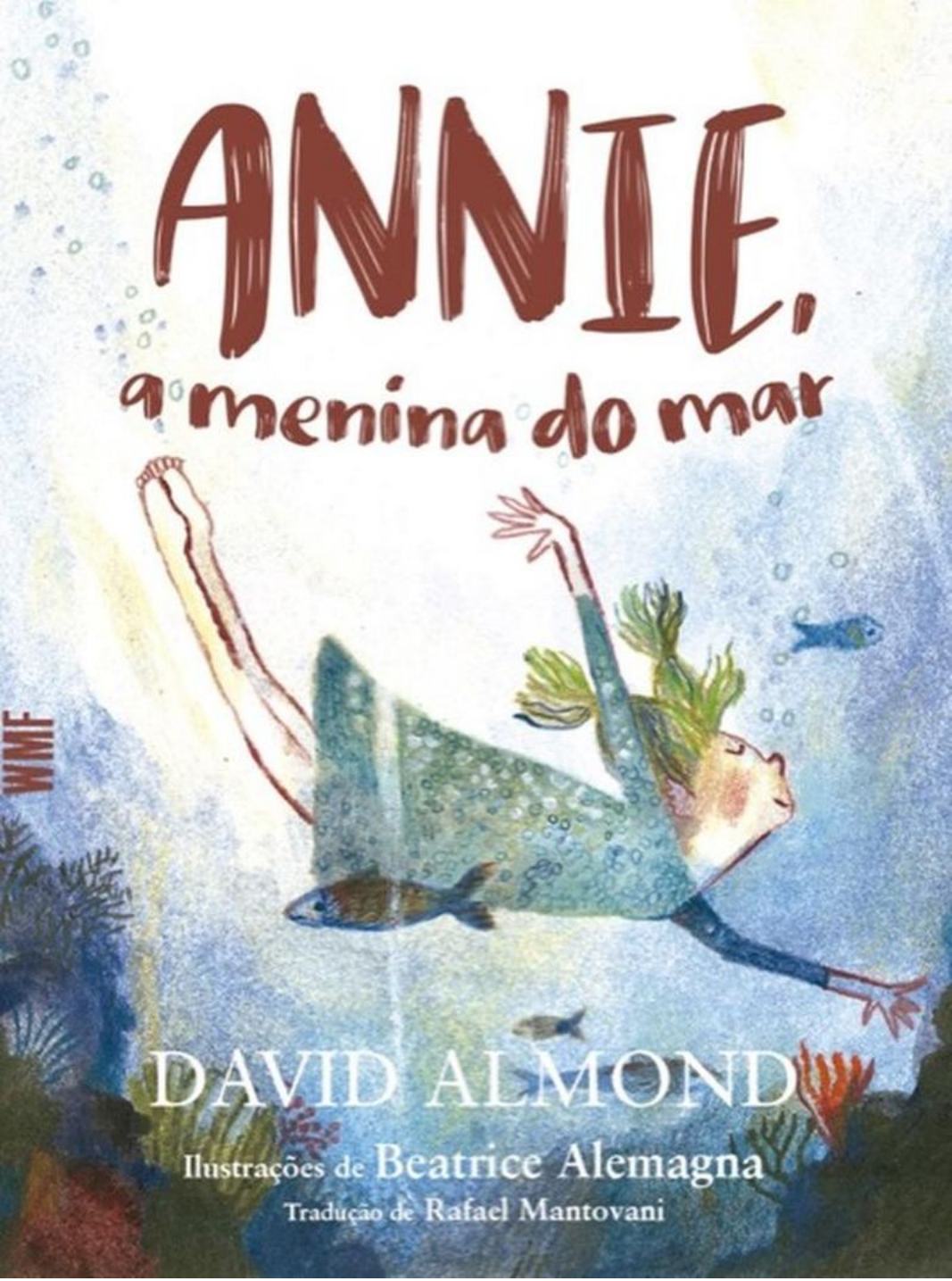
ANNIE, a menina do mar



DAVID ALMOND

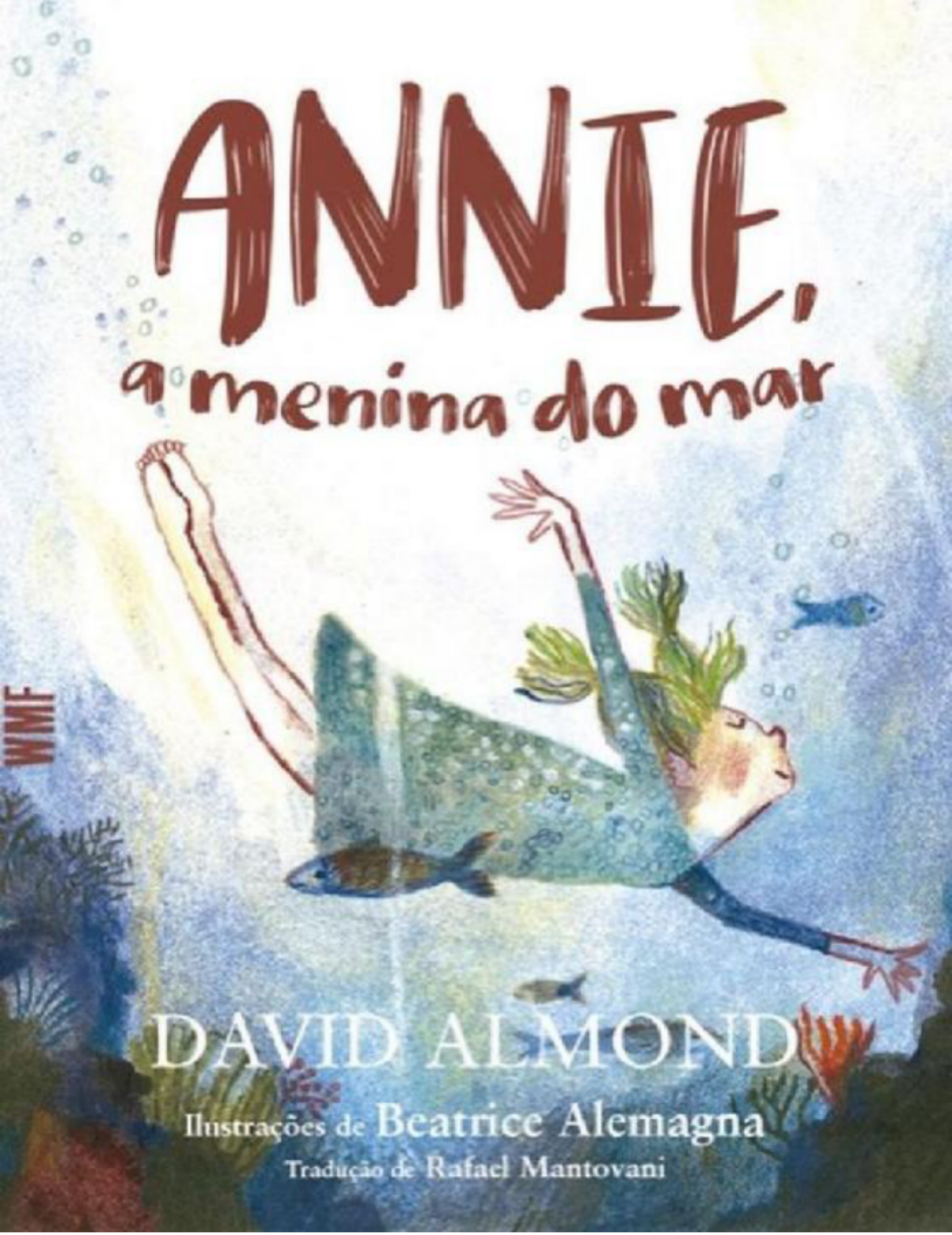
Ilustrações de Beatrice Alemagna

Tradução de Rafael Mantovani

WMF

VISIT...

ANNIE, a menina do mar



WMF

DAVID ALMOND

Ilustrações de Beatrice Alemagna

Tradução de Rafael Mantovani

ANNIE,
a menina do mar

Para Julia
D. A.
Para Olimpia e Mimosa, minhas menininhas do mar
B. A.

wmfmartinsfontes

A menina do mar

David Almond

Ilustrações de Beatrice Alemagna

Tradução de Rafael Mantovani

ANNIE,

Minha mãe diz que tudo pode virar uma história. As histórias são um pouc
Esta história é sobre mim e a minha mamãe, e o lugar de onde viemos. E é so

Eu me chamo Annie Lumsden e moro com a minha mamãe, numa casa na pr

Nossa casa é rústica, de madeira, branca e cheia de sal. Na parte de trás, tem

Dizem que ali viviam sereias, que cantavam para fazer os marinheiros naufra

Temos um jardim cheio de areia, com uma cerca meio bamba, e no jardim te
– Não, querida. São só pedras.
Então ela levantou uma das pedras e mostrou que todas as coisas, até pedras

– Olá – ela sussurrou para essa pedra, que tinha a cara de um lindo garotinho
– Olá – a pedra sussurrou de volta, numa voz baixa e meiga.
– Qual é o seu nome? – mamãe perguntou.
– Meu nome é Septimus Samuel Swift – respondeu a pedra. E mamãe pôs a p
– Foi você que falou as palavras? – eu perguntei.
Ela deu uma piscadinha e sorriu.
– Como você pode pensar uma coisa dessas? – ela disse.
E passou a mão no meu cabelo e começou a cantar uma canção de marinheir

Ela encontra histórias em toda parte: em grãos de areia que recolhe do jardi
– Como você tem andado? – elas perguntavam.
As crianças riam baixinho e sussurravam:
– Burra como sempre.

Muito tempo atrás, eles tentaram me colocar na Escola Primária de Stupor. N
As crianças caçoavam e riam de mim. As professoras eram gentis e boazinhas

começaram a balançar a cabeça e evitar me olhar nos olhos. Chamaram mam

Minhas pernas ficaram bambas, eu desmoronei no chão e o mundo inteiro fi
Eu estendi a mão e toquei as lágrimas de mamãe, que caíam.
– Tá tudo bem – sussurrei para ela, com ternura. – Foi ótimo, mamãe.

E foi mesmo. E eu queria que aquilo acontecesse de novo. E, pouco tempo de
Então vieram meses de idas a hospitais e consultas médicas, e muitíssimas te

– Tem alguma coisa errada com Annie – disse dr. John.
– Alguma coisa? – perguntou mamãe.
– Sim – disse dr. John, coçando a cabeça. – Alguma coisa. Mas não sabemos
E nós ficamos em silêncio. E eu fiquei muito contente. E mamãe me abraçou.
E dr. John disse:

– Todos nós somos mistérios. Até para nós, os doutores de jaleco branco. E a
Ele me olhou nos olhos e sorriu. Deu uma piscadinha.
– Você é uma boa menina, Annie Lumsden – ele disse.
– Ela é mesmo – disse mamãe.
– Qual é a coisa de que você mais gosta neste mundo? – perguntou dr. John.
E eu respondi:
– Essa coisa é a minha mamãe. E também de pular na água e nadar que nem
– Então, que bom – ele disse. – Porque, diferente da maioria das pessoas, voc
Então nós fomos para casa.
Uma professora, a srta. McLintock, vinha toda terça--feira. Eu continuei burr
Nós íamos ver dr. John a cada seis semanas, mais ou menos. Continuei sendo

E andávamos na praia; sentávamos no jardim cheio de areia. Mamãe pintava
– Às vezes, acho que eu deveria ter sido um peixe – eu disse um dia.
– Um peixe?
– Isso. Às vezes eu sonho que tenho barbatanas e rabo.
– Minha nossa! – disse mamãe.
Ela rapidamente ficou de pé, levantou minha camiseta e examinou minha co
– O que tem aí? – eu perguntei.
Ela me deu um beijo.
– Não tem nadinha, minha sardinha.
Ela olhou de novo.
– Ainda bem que não tem nada – ela disse.
Eu caí muitíssimas vezes. Acontecia na casa cheia de sal, no jardim cheio de

ficava completamente aguado, e era como se eu realmente me transformasse

peixes coloridos, e ela sorria cada vez mais, ouvindo as palavras que saíam d

Então veio aquele dia ensolarado, o dia do Benn. Eu estava deitada na areia

Mamãe fazia carinho no meu cabelo de algas, e estávamos perdidas em pensa
– Mamãe, me fala de onde eu vim.

E ela começou a me contar uma história que eu já conhecia muito bem, desd
– Uma vez – disse ela –, quando eu estava caminhando na beira do mar, vi u
Era a velha história de sempre. Um homem estava pescando na praia, lançan

Mas, naquele dia, tapei os lábios dela com o dedo.
– Não – eu disse. – Não essa história velha. Essa eu já conheço.
– Mas é a verdade.
– Me conta alguma coisa com uma verdade melhor, alguma coisa que decifre
– Que transforme você numa história?
– Sim. Que me transforme numa história.
Ela piscou.
– Eu não queria te contar isto – ela disse. – Promete que vai guardar segredo

– Prometo – eu disse.
Ela se debruçou, olhou as minhas costas e passou a mão na minha coluna.
– Não tem nadinha aí – ela disse. – Mas talvez seja a hora de finalmente cont
E fiquei ali deitada na areia, no sol, e o mar vinha em ondas, e as gaivotas gr

grãozinhos de areia e os espalhava sobre mim. E os dedos de mamãe percorr
– Eu estava nadando – ela murmurou. – Era verão, de manhã, muito cedo. U

sopro de vento, água como vidro. O mundo quase todo estava dormindo. Nã

– Você era jovem?
– Catorze anos mais jovem do que sou hoje. Uma jovem mulher forte, com fo

Fiquei tentando olhar para o vermelho e para o verde, me lembrar que o mu
Mamãe sorriu para mim.
– Você conhece essa sensação?
Eu sorri.
– Você sabe que eu conheço essa sensação.
– E, enquanto eu boiava, senti o primeiro toque.

– O toque?
– Um toque delicado, carinhoso. Primeiro imaginei que eram algas tremulan
– O homem? – sussurrei.

– Ele era magro, mas com ombros largos. Cabelos lustrosos como algas. Pele
– A barbatana?
– Vi os dedos dele, ligados por membranas, nas mãos e nos pés. Os olhos era
– Você fugiu?
– Ele não parecia ser nenhuma ameaça, nenhum perigo. Olhei mais longe na

O homem de barbatana veio, ajoelhou a menos de um metro de mim.
– Ele falou alguma coisa?
– Ele fazia um som, um som líquido, como se a garganta dele tivesse água, n
– O que ele era?

– Um mistério. Um segredo do mar. Ele era muito bonito. Vi nos olhos dele q

Olhei nos olhos da minha mãe. O que foi que eu vi neles? O prazer das lembr
– Ele era meu pai? – eu sussurrei.
Os olhos dela eram como poças claras.
– Esse foi o primeiro dia – ela disse. – Não chegamos mais perto um do outro

na areia. Ficamos na sombra entre as pedras. Eu derramava água das poças e
– Ele era meu pai?
– Nesse dia encostei na barbatana dele, nas membranas das mãos, nos seus c

ao entrar na água de novo. Olhamos um para o outro, ele de dentro do mar,
Mamãe abriu a mão, revelando uma concha.
– Então ele partiu nadando.
Peguei a concha da mão dela. Era comum como qualquer concha, bonita con

– Vou encurtar a história – ela disse. – Nove meses depois, você nasceu.
– E isso é verdade?
– E sim, isso é…
Ouvimos um clique. Viramos. Tinha um homem parado perto de nós, com u
– Desculpem – ele disse.
Ele veio até nós.
– Mas estava uma cena tão bonita, vocês duas. Era como se a menina tivesse

Não dissemos nada. Ainda estávamos perdidas na história que mamãe tinha
– Meu nome é Benn – ele disse. – Estou de passagem. Ficando na sua Pousad
Ele pediu desculpa de novo. Achou que nosso silêncio fosse frieza, desejo de
– Por favor – disse mamãe.
Ele parou, olhou de volta para nós.
– Temos poucas fotos de nós duas – ela disse. – Será que podemos ficar com
Ele sorriu, e nós voltamos totalmente para o mundo, e mamãe convidou o ho

Ele nos contou sobre as viagens dele, sobre cidades distantes, montanhas e m
– Quem teria imaginado que um lugar desses estaria esperando por mim.
Dissemos que quase nunca saíamos desse lugar, e pela primeira vez, olhando
Ele falou dos Estados Unidos, e dos filhos dele, chamados Maggie e Jason.
– Você tem os presentes perfeitos para eles – disse Benn.
Ele comprou uma sereia feita de conchas e uma pedra pintada com o rosto d

Bebeu seu chá e comeu sua torrada. Tirou mais fotos de nós, da casa e das ill
– Sempre levo histórias para casa também – ele disse.
Ele piscou para mamãe.
– Você tem cara de quem conhece umas boas histórias.
Naquela noite, mamãe cantou canções de marinheiro na Enguia Esguia. Fiqu

limonada e comendo batata frita. Entre uma canção e outra, ele me falava de
– Um átomo da água nesta cerveja – disse ele – já esteve no mar do Japão ur
Dei um gole na minha limonada. Senti o mar Báltico e

o mar Amarelo e o golfo Pérsico escorrerem pela minha garganta. A chuva b
– Eu sou feliz quando estou lá – ele disse. – Mas então viajo e encontro tanto
Mamãe terminou de cantar e sentou entre mim e Benn, e sua voz tinha um to
– Vou revelar aquelas fotos hoje à noite – ele disse. – Usar a noite como quar
Ele encostou no rosto de mamãe. Disse que ela era bonita. Eu olhei para o ou

O homem de barbatana surgiu nos meus sonhos. Eu falei as palavras aquática

e baleias. Nadamos a noite inteira, de mar em mar em mar em mar, e, quand
– Vem cá ver – disse mamãe, quando apareci na porta.
Os olhos dela estavam bem abertos e brilhantes.
– Vem cá ver – disse Benn.
Andei descalça pela areia. Tinha fotos espalhadas na mesa do jardim. Mamãe
– Você já viu uma coisa dessas ser revelada? – perguntou Benn.
Eu fiz que não com a cabeça.
– Primeiro, as coisas nelas aparecem como imagens secretas, através de um l

Então ele andou para longe de nós, virou-se para as ilhas, nos deixou a sós.

Fui olhando as fotos na mesa: mamãe e eu, o jardim, a casa, as ilhas. Mamãe
– Veja isso, Annie – disse.
Ela mordeu o lábio enquanto finalmente virava a foto para me deixar ver.
Lá estávamos nós, mamãe e eu na beira da água. Como Benn tinha dito, era
Mamãe então me tocou ali, embaixo da nuca, entre os ombros. Seguiu com o

– Não tem nada aí? – sussurrei.
– Não tem nada aqui.
Pus o dedo na mesma linha na fotografia. Olhei para Benn, reto e alto, virad
– Será que Benn…? – comecei a falar.
– Como você pode pensar uma coisa dessas? – disse mamãe.
Olhei para ela.
– Então a história era verdade? – eu perguntei.
Ela olhou nos meus olhos e sorriu.
– Sim. A história era verdade.
E eu coloquei a foto na mão dela e saí correndo, passando pelo Benn, corri p
Olhei para trás e vi mamãe e Benn na beira da água, de mãos dadas.

– Você viu a verdade! – gritei.
– E a verdade pode te libertar! – Benn respondeu.
Pouco tempo depois, ele foi embora. Disse que tinha que encontrar um boxea
– Você tem que ir para os Estados Unidos um dia – ele disse para mim. – Ten
Engoli em seco.
– Vou sim – eu disse, e acreditei no que disse.
– Que bom. E pode ter certeza de que, até lá, ela já vai conhecer a sua histór
Ficamos com ele esperando um táxi em frente à Pousada da Enguia Esguia. E
Estendi a concha que mamãe tinha me dado.

– Posso…? – perguntei para ela.
Ela sorriu e fez que sim com a cabeça.
– É para você – eu disse para Benn. – E depois para Maggie.
Ele colocou a concha no ouvido.
– Eu ouço o barulho do mar. Ouço o sussurro dos segredos que ele guarda. O

profundezas. – Ele piscou. – Sei que esta concha é muito preciosa, Annie. Vo
E me beijou na testa. Então o táxi chegou, e o homem dos Estados Unidos pa
Depois disso, as coisas nunca mais foram as mesmas. Coisas que pareciam fix
– Às vezes – ele disse –, o melhor jeito de entender como ser um ser humano

Ele pediu para examinar minhas costas. Espiou embaixo do meu colarinho, a
– Não tem nada aí? – perguntei.
– Tem sim. Tem uma coisa fantástica aqui. Um mistério. E às vezes o maior m

Então ele deu outra risada e disse:
– O que quer que isso signifique!
Ele sorriu.
– Volte daqui a um ano, Annie Lumsden – disse ele.

E, é claro, aquilo tinha tudo a ver com o simples fato de crescer, de ter treze

Esta obra foi publicada originalmente em inglês com o título
ANNIE LUMSDEN, THE GIRL FROM THE SEA
por Walker Books Limited, London SE11 5HJ.
© 2007, David Almond, para o texto
Publicado primeiramente em CLICK
© 2020, Beatrice Alemagna, para as ilustrações
Publicado por acordo com Walker Books Limited, London SE11 5HJ
© 2024, Editora WMF Martins Fontes Ltda., São Paulo, para a presente edição.
Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, armazenado em sistemas eletrônicos recupe
1ª. edição*2024*
Tradução *Rafael Mantovani*
Acompanhamento editorial *Helena Guimarães Bittencourt*
Preparação de texto *Ana Alvares*
Revisões *Celina Falcão, Diogo Medeiros*
Produção gráfica *Geraldo Alves*
Paginação *Moacir Katsumi Matsusaki*
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Almond, David
Annie, a menina do mar / David Almond ; tradução Rafael Mantovani. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2024.
ePub
Título original: Annie Lumsden, the girl from the sea
ISBN 978-85-469-0633-8
1. Literatura infantojuvenil I. Alemagna, Beatrice. II. Título.
24-212132 CDD-028.5
Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5
Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora WMF Martins Fontes Ltda.
Rua Prof. Laerte Ramos de Carvalho, 133 01325-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 3293-8150 e-mail: info@wmfmartinsfontes.com.br
http://www.wmfmartinsfontes.com.br